

**Recebido: 10.10.2023****Aprovado: 29.10.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

**GEOGRAFIA DA OFERTA HOTELEIRA BRASILEIRA: ANÁLISE DA  
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL EM ESCALA NACIONAL  
GEOGRAPHY OF THE BRAZILIAN HOTEL SUPPLY: ANALYSIS OF  
THE SPATIAL DISTRIBUTION ON A NATIONAL SCALE**

**Mariana Magalhães Cavalcante**

Orcid: 0000-0003-3638-1047

**Thais Bandinelli Vargas Lopes de Oliveira**

Orcid: 0000-0003-1856-1968

**Mariana Bueno de Andrade-Matos**

Orcid: 0000-0002-8723-3258

**Glauber Eduardo de Oliveira Santos**

Orcid: 0000-0001-8731-101X

**RESUMO**

A hotelaria, como uma das atividades principais do turismo, desempenha papéis fundamentais na acomodação dos turistas no destino, na geração de emprego e renda, e na produção do espaço geográfico. Os estabelecimentos hoteleiros modificam a paisagem e as dinâmicas espaciais de forma marcante em muitos destinos e regiões turísticas, embora também tenham influência sobre a geografia mesmo quando estão presentes em menor concentração. Além disso, a localização dos hotéis registra, em grande medida, a espacialidade da atividade turística. Desta forma, a compreensão da realidade espacial da hotelaria é fundamental para o planejamento e gestão da atividade turística perante os desafios ambientais, sociais, econômicos e políticos. No entanto, são escassos os estudos em escala nacional acerca da geografia da oferta hoteleira. A maioria das pesquisas brasileiras na área atentam para realidades espaciais locais, ao passo em que a distribuição da oferta hoteleira no território nacional tem sido pouco investigada. Considerando essa lacuna, o presente artigo tem como objetivo descrever a distribuição espacial hotelaria no Brasil. Esse objetivo é atingido por meio da análise quantitativa baseada no tratamento dos microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2021) em nível municipal para todo o país. As análises são baseadas sobretudo no número total de empregados da hotelaria e em uma versão adaptada do Índice de Função Turística de Defert, descrevendo a razão entre o número de empregados nessa atividade e a população de residentes em cada município. Além de gráficos e tabelas, as estatísticas são também apresentadas na forma de mapas. Os resultados revelam a concentração da oferta hoteleira em algumas poucas regiões do território brasileiro, sobretudo em áreas litorâneas e nas capitais estaduais.

**Palavras-chave:** Hotelaria. Meios de hospedagem. Geografia do turismo. Brasil.

## ABSTRACT

Hospitality, as one of the main activities in tourism, plays a fundamental role in accommodating tourists in the destination, in generating employment and income, and in the production of geographical space. Hotel establishments significantly change the landscape and spatial dynamics in many tourist destinations and regions, although they also have an influence on geography even when they are present in smaller concentrations. Furthermore, the location of hotels largely registers the spatiality of tourist activity. In this way, understanding the spatial reality of the hotel industry is fundamental for planning and managing tourism activity in the face of environmental, social, economic, and political challenges. However, there are few studies on a national scale about the geography of hotel supply. Most Brazilian research in this area focuses on local spatial realities, while the distribution of hotel supply across the national territory has been little investigated. Considering this gap, this article aims to describe the spatial distribution of hotels in Brazil. This objective is achieved through quantitative analysis based on the treatment of microdata from the Annual Social Information Report (RAIS, 2021) at the municipal level for the whole country. The analyses are based mainly on the total number of hotel employees and an adapted version of Defert's Tourism Function Index, describing the ratio between the number of employees in this activity and the population of residents in each municipality. In addition to graphs and tables, the statistics are also presented in the form of maps. The results reveal the concentration of hotel supply in a few regions of Brazil, especially in coastal areas and state capitals.

**Keywords:** Hotels. Means of accommodation. Geography of tourism. Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

O território turístico é complexo dadas “as territorialidades superpostas de cada grupo de agentes sociais envolvidos nos seus processos produtivos” (FRATUCCI, 2014, p. 95). Dentre esses grupos, destaca-se a hotelaria. Os meios de hospedagem exercem importantes papéis na oferta de serviços ao turista e na geração de empregos e renda. Além disso, esses estabelecimentos também impactam a economia do destino ao demandarem bens e serviços intermediários, gerando um efeito multiplicador econômico que se dissemina por meio da cadeia produtiva (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; FOHB, 2018). Esses são alguns dos motivos que fazem com que a hotelaria seja vista como uma impulsionadora do desenvolvimento econômico local (EMBRATUR; FIPE, 2006).

A apreensão do espaço geográfico brasileiro pode fornecer insumos para interpretar aspectos relevantes do fenômeno turístico. Embora diferentes pesquisas descrevam o desenvolvimento da hotelaria brasileira pela ótica histórica (MÜLLER; HALLAL; RAMOS, 2015; THOMAZI; BAPTISTA, 2018), a caracterização geográfica do setor em escala nacional tem sido essencialmente negligenciada. De fato, a ênfase no local, em contraposição ao nacional, tem sido predominante nas pesquisas em turismo no Brasil (SANTOS, 2023). Ademais, a geografia da hotelaria constitui um tema de pesquisa pouco explorado não apenas no Brasil, mas no mundo em geral (NIEWIADOMSKI, 2014). Desta forma, o presente artigo

tem como objetivo descrever a distribuição geográfica da hotelaria no Brasil. A dimensão dessa oferta é mensurada pelo número de empregos formais e detalhada em nível municipal.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

A relação entre o turismo e a transformação da paisagem começou a ser estudada pela ótica geográfica em meados do século XIX (ALBACH; GÂNDARA, 2011; RODRIGUES, 1992; SILVA; MORAIS; SONAGLIO, 2014). Inicialmente, as pesquisas focavam na descrição do objeto de estudo, e, posteriormente, evoluíram para sua análise crítica (ALBACH; GÂNDARA, 2011; CORRÊA, 2003; PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2015). Pearce (2003) foi um dos principais autores a buscar sistematizar e compreender a natureza dos deslocamentos turísticos nos níveis local, regional e nacional. Boullón (2006) também se preocupou em utilizar um método empírico para identificar e agrupar os atrativos turísticos de um território. Dessa forma, os avanços dos estudos analíticos na geografia do turismo possibilitam uma ampla interpretação do espaço, do sujeito e da sociedade (DI MÉO; BULÉON, 2005; PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2015). Pearce (2003) afirma que a atividade turística pode ser mais bem planejada, desenvolvida e gerenciada, se aliada aos estudos geográficos.

Dentre os vários elementos do turismo que implicam a produção do espaço geográfico, destaca-se a hotelaria. O papel fundamental dessa atividade é oferecer serviços de hospedagem e complementares, facilitando a permanência dos turistas no destino, provendo estruturas e serviços para um acolhimento seguro e de qualidade (PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2015). Nesse processo, os empreendimentos hoteleiros movimentam insumos, pessoas e renda, tendo um relevante impacto no desenvolvimento econômico e socioambiental do destino. A atividade hoteleira é intensiva em mão-de-obra, visto que é baseada predominantemente em serviço (GORINI; MENDES, 2005). A hotelaria apresenta uma série de características típicas dos serviços, as quais são sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Características dos serviços e paralelo com serviços hoteleiros

<b>Características</b>	<b>Serviços</b>	<b>Hotelaria</b>
<b>Percibilidade</b>	Só podem ser usados quando são oferecidos.	Apartamentos vagos, na virada do dia, representam uma perda irrecuperável. Não há como estocar diárias.
<b>Intangibilidade</b>	Cliente possui apenas lembranças do resultado.	O serviço é o elemento intangível da hotelaria. Não pode ser provado ou avaliado antes de seu consumo.
<b>Inseparabilidade</b>	Geralmente não pode ser separado da pessoa que os fornece.	Na ocupação do apartamento, o hóspede faz parte do processo da geração do serviço.
<b>Uniformidade/ Variabilidade</b>	Inseparabilidade e alto envolvimento tornam cada serviço único, com possível variação de qualidade.	O serviço é performado por pessoas e a subjetividade de cada uma colabora para a variabilidade. Padronização de procedimentos e treinamentos junto aos colaboradores pode ajudar a minimizar.

**Fonte:** Adaptado de OLIVEIRA (2023), CHURCHILL; PETER (2013, p.300) e CASTELLI (2006, p. 166).

A hotelaria constitui uma parte central da oferta turística e sua natureza imóvel deixa marcas notáveis na paisagem e no espaço. A partir da análise espacial da hotelaria, é possível entender elementos fundamentais da dinâmica do turismo, bem como de seus impactos. Essa perspectiva é adotada no desenvolvimento do estudo descritivo apresentado a seguir.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo tem caráter quantitativo e busca descrever a geografia da oferta hoteleira no Brasil com base na análise da dimensão dos empregos. Para isso, essa pesquisa utilizou os microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2021). Os dados foram tratados e totalizados por município. Todos os 5.565 municípios do Brasil foram considerados. Dentre esses, identificou-se que 3.670 possuíam pelo menos um estabelecimento de hospedagem (RAIS, 2021). Essa escolha se justifica pela grande variação do tamanho médio dos hotéis entre diferentes municípios do Brasil. Logo, o número de empregados está mais intimamente correlacionado com a dimensão da oferta de leitos e unidades habitacionais (UH) do que o número de estabelecimentos. No entanto, é preciso reconhecer que a proporção de empregados por UH também varia em razão de diferentes elementos, sobretudo do nível de qualidade dos serviços prestados.

O número de empregados busca descrever a dimensão absoluta da hotelaria, mas pode não representar adequadamente o impacto dessa atividade na sociedade do destino turístico. Desta forma, foi também analisada uma medida relativa da dimensão da hotelaria resultante da adaptação do Índice de Função Turística proposto por Defert (1967). A fórmula original desse índice descreve a razão entre o número de leitos nos meios de hospedagem e a população residente no destino. O intuito do índice é mensurar a atividade turística em termos relativos, em comparação com a população do município. Por exemplo, receber 10 mil turistas em uma cidade pequena, como Jericoacoara (CE), tem consequências muito distintas do que receber a mesma quantidade de turistas em uma cidade grande, como São Paulo (SP). Contudo, no Brasil não existe uma fonte de dados consistente sobre o número de leitos hoteleiros em todo o país. Conseqüentemente, o número de empregados foi utilizado como *proxy* do número de leitos. A estimativa da população residente nos municípios foi obtida do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010). Deve-se ressaltar que, embora desatualizado, o Censo 2010 apresenta estimativas populacionais municipais altamente correlacionadas com as estimativas do Censo 2022 (lançado após a conclusão desta pesquisa). A correlação entre as duas listas de estimativas é de 99,8%. Para facilitar a interpretação, o resultado da divisão do número de empregados formais em estabelecimentos hoteleiros pela população residente no município foi multiplicado por 100.

O total de empregados e o Índice de Função Turística foram calculados em nível regional, estadual e municipal, e os resultados foram processados e espacializados utilizando os softwares *QGIS*. Essas representações cartográficas foram adotadas por serem fundamentais nos estudos geográficos (CORRÊA, 2003).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

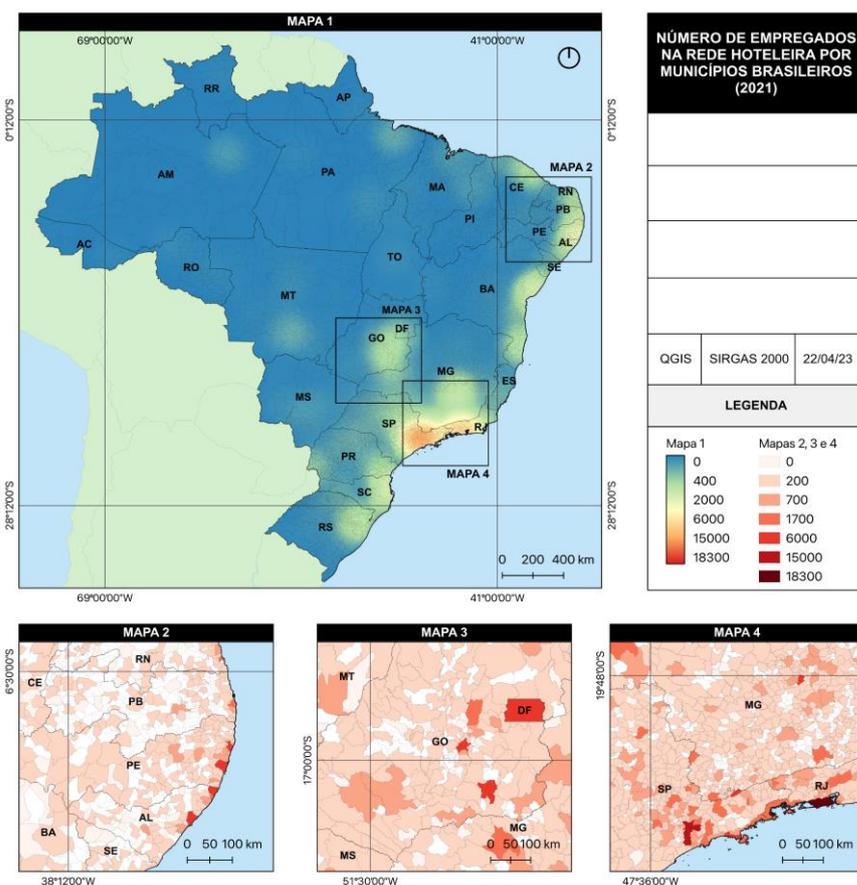
### **4.1 Hotelaria em números absolutos**

A região Sudeste se destaca pela maior concentração hoteleira, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A região concentrava em 2021 um total de 128.647 empregados na hotelaria. Ao considerarmos o contexto histórico da hotelaria brasileira, não é surpreendente que esses índices sejam mais expressivos nessas cidades, que há muito tempo são os principais núcleos econômicos e sociais do país (PIRES, 1991; RIBEIRO, 2011; SANTOS, 2012).

O Nordeste ocupa o segundo lugar no ranking regional de concentração da hotelaria. Seus 83.730 empregados não se concentram apenas em suas principais capitais, mas se distribuem também de forma relevante em outras cidades litorâneas. A região Sul do país ocupa a terceira posição, com 50.911 empregados, enquanto o Centro-Oeste ocupa a quarta posição, com 26.784 empregados. Por fim, em 2021, a região Norte tinha um total 13.178 empregados formais na hotelaria.

A maior parte da hotelaria nacional se concentra na faixa litorânea ou próxima ao litoral do país. Essa concentração pode ser parcialmente explicada pelo processo de ocupação do Brasil colonial (PIRES, 1991; RIBEIRO, 2011; SANTOS, 2012). Contudo, diferentemente de outras atividades econômicas e sociais, a concentração hoteleira no litoral também está fortemente ligada a outro fator: a popularidade do turismo de sol e praia. Cabe destacar que, mesmo estando no litoral, alguns estados apresentam pequena densidade hoteleira, como o Amapá, o Pará, o Maranhão, o Piauí, Sergipe e o Espírito Santo

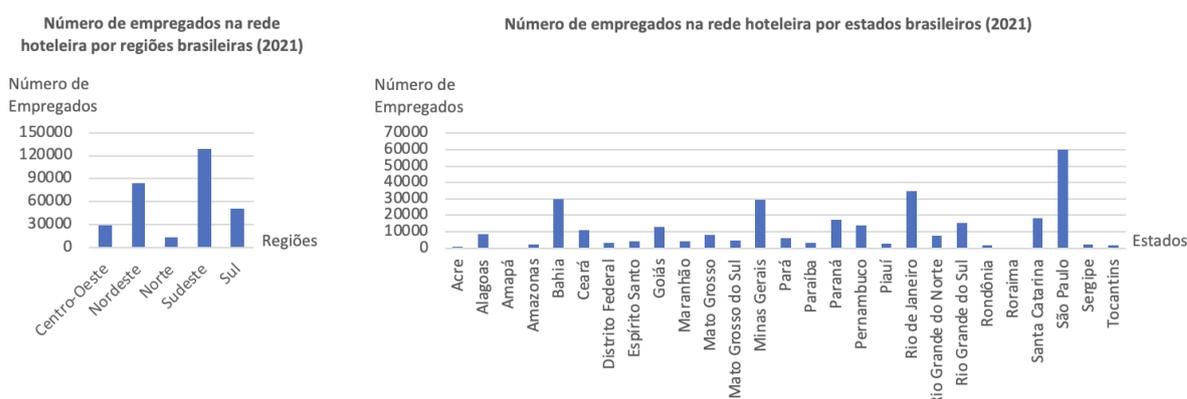
Figura 1: Mapa do número de empregados na oferta hoteleira por municípios brasileiros em 2021



Fonte: Autores (2023).

Entre os estados, São Paulo lidera o ranking de maior concentração hoteleira, com 59.842 empregados nessa atividade. O Rio de Janeiro ocupa a segunda posição, com 34.820 empregados. Bahia e Minas Gerais estão quase empatados na terceira posição, com 29.960 e 29.576 empregados, respectivamente. Outros estados que se destacam pela grande oferta hoteleira são Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As menores concentrações hoteleiras são observadas nos estados da região Norte. Três estados dessa região têm menos de mil empregados na hotelaria: Roraima (484 empregados), Amapá (498) e Acre (614)

Figura 2: Gráfico do número de empregados na oferta hoteleira por regiões e estados brasileiros em 2021



Fonte: Autores (2023).

As capitais estaduais São Paulo (15.995 empregados) e Rio de Janeiro (13.193) são os municípios com maior oferta hoteleira no país. A região Nordeste concentra seis das dez cidades com maior concentração hoteleira do país: Porto Seguro (BA), Mata de São João (BA), Ipojuca (PE), Salvador (BA), Natal (RN) e Fortaleza (CE). Na região Sul, destacam-se os municípios de Foz do Iguaçu (PR) e Florianópolis (SC).

Quadro 2. Municípios brasileiros com maior número de empregados na oferta hoteleira em 2021

Posição	Região	Estado	Município	Número de empregados
1	Sudeste	São Paulo	São Paulo	15995
2	Sudeste	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	13193
3	Nordeste	Bahia	Porto Seguro	6654
4	Nordeste	Bahia	Mata de São João	5670
5	Nordeste	Pernambuco	Ipojuca	5207
6	Nordeste	Bahia	Salvador	4703
7	Sul	Paraná	Foz do Iguaçu	4116
8	Nordeste	Rio Grande do Norte	Natal	4071

9	Nordeste	Ceará	Fortaleza	3987
10	Sul	Santa Catarina	Florianópolis	3729

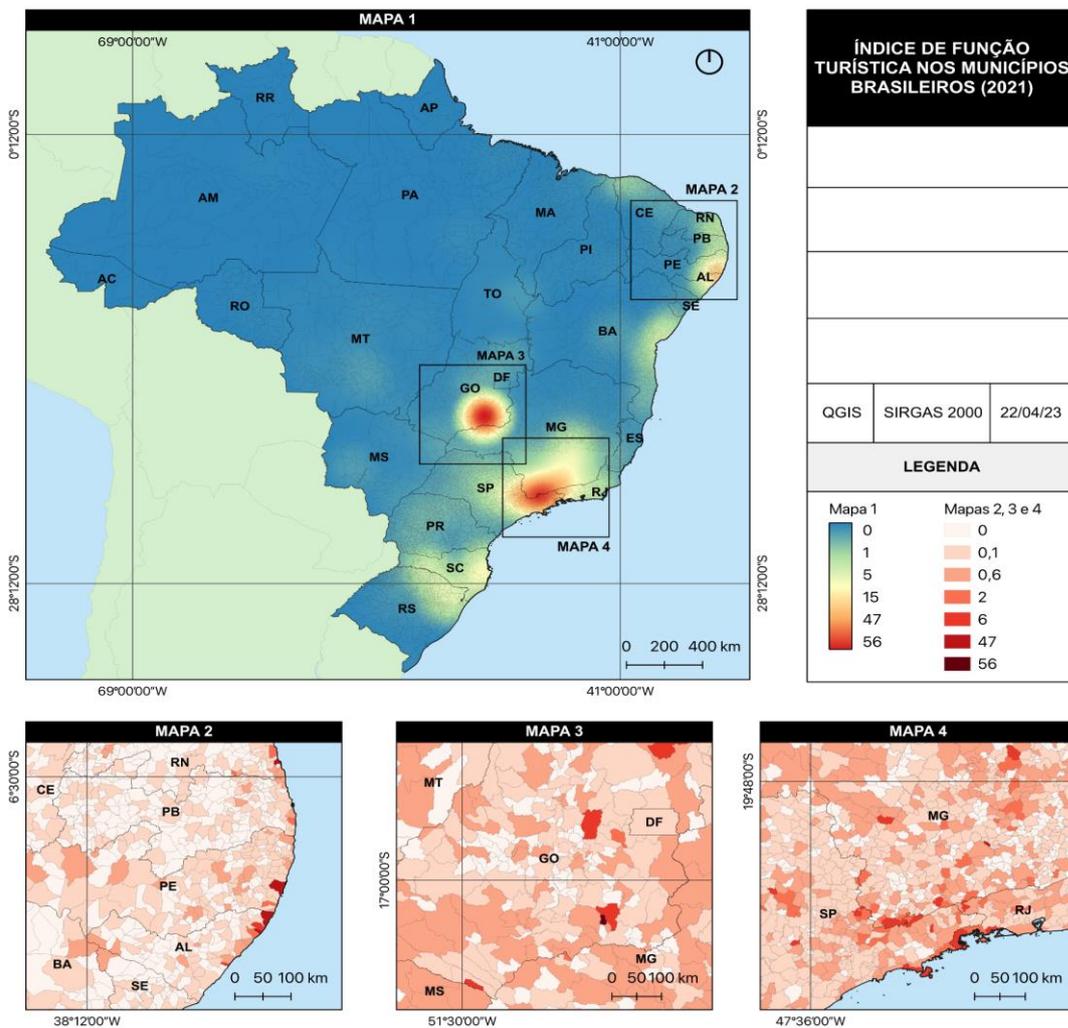
**Fonte:** autores (2023).

## 4.2 Índice de Função Turística

A análise da dimensão da hotelaria relativa à população residente descreve uma realidade regional distinta daquela obtida na análise da dimensão absoluta da hotelaria. As regiões com maior Índice de Função Turística (IFT) são o Centro-Oeste e o Sul. Em 2021, o IFT do Centro-Oeste era 0,20, enquanto no Sul esse índice era de 0,18 (Figuras 3 e 4). No Sudeste o IFT era de 0,16 e no Nordeste 0,14. A menor concentração relativa da hotelaria está na região Norte (0,08).

O estado com maior IFT é Santa Catarina, com um índice de 0,29. Alagoas é o segundo estado com maior concentração relativa da hotelaria (0,27). Destacam, ainda, os estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Mato Grosso e Goiás.

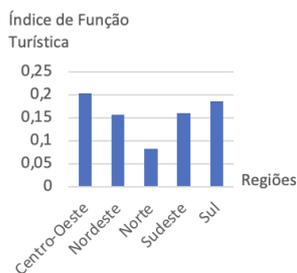
Figura 3: Mapa do Índice de Função Turística nos municípios brasileiros em 2021



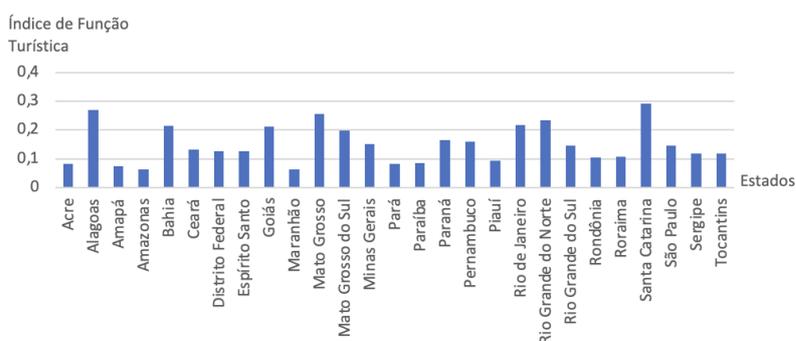
Fonte: Autores (2023).

Figura 4: gráfico do Índice de Função Turística nas regiões e estados brasileiros em 2021

Índice de Função Turística na rede hoteleira por regiões brasileiras (2021)



Índice de Função Turística na rede hoteleira por estados brasileiros (2021)



Fonte: Autores (2023).

O município de Rio Quente (GO) se destaca como a cidade com a maior IFT do país: 56, indicando que 0,56% dos residentes estão formalmente empregados na hotelaria. O alto IFT

de Rio Quente pode ser explicado pelo patrimônio natural do município e pela instalação de *resorts* na área (RAMOS; FERREIRA, 2013). Este índice é aproximadamente o dobro do índice do segundo colocado em nível municipal.

A região que concentra mais municípios com altíssimo IFT é o Nordeste, com cinco destinos listados entre os dez maiores do país [Fernando de Noronha (PE), Mata de São João (BA), Tibau do Sul (RN), Japaratinga (AL) e Jijoca de Jericoacoara (CE)]. Na região Sul, dois municípios se destacam pelo altíssimo IFT: Gramado (RS) e Piratuba (SC). A região Sudeste também possui duas cidades no ranking dos dez maiores IFTs: Armação dos Búzios (RJ) e Tiradentes (MG). Dos 5.565 municípios analisados, apenas 109 apresentam IFT superior a 1. Desses municípios, 41 estão localizados na região Sudeste, 31 no Nordeste, 27 no Sul, 8 no Centro-Oeste e apenas 2 no Norte.

Quadro 3. Municípios brasileiros com maior Índice de Função Turística em 2021

Posição	Região	Estado	Município	Índice de Função Turística
1	Centro-Oeste	Goiás	Rio Quente	56,12
2	Nordeste	Pernambuco	Fernando de Noronha	26,84
3	Nordeste	Bahia	Mata de São João	14,11
4	Nordeste	Rio Grande do Norte	Tibau do Sul	10,46
5	Sul	Rio Grande do Sul	Gramado	9,38
6	Nordeste	Alagoas	Japaratinga	9,33
7	Sudeste	Rio de Janeiro	Armação dos Búzios	9,27
8	Sudeste	Minas Gerais	Tiradentes	9,07
9	Sul	Santa Catarina	Piratuba	8,06
10	Nordeste	Ceará	Jijoca de Jericoacoara	7,97

Fonte: Autores (2023).

## 5. CONCLUSÃO

A hotelaria é uma atividade central no turismo e suas características imóveis permitem o desenvolvimento de análises espaciais particularmente elucidativas. Contudo, o estudo da geografia da hotelaria em âmbito nacional no Brasil ainda é incipiente. Pode-se dizer que o estudo geográfico em escala nacional tem sido mais explorado e está mais desenvolvido no turismo em geral (RABAHY, 2019; FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022) do que na hotelaria em particular, apesar do turismo ser uma atividade muito mais complexa e dinâmica em termos espaciais do que a hotelaria. Logo, de certo modo, é surpreendente que a espacialização da hotelaria em âmbito nacional tenha sido tão pouco estudada até o momento.

O presente estudo traz uma embrionária análise espacial da hotelaria no Brasil. Com base em dados da RAIS 2021, foram examinadas as concentrações absoluta e relativa da hotelaria no território nacional. Os resultados revelam que grande parte da hotelaria está localizada nas capitais e zonas litorâneas. Essa concentração está fortemente associada à concentração populacional do país. Em termos relativos, as regiões com maior concentração hoteleira são menos óbvias. A região Centro-Oeste, o estado de Santa Catarina e o município de Rio Quente (GO) são os campeões de concentração relativa da hotelaria em cada nível geográfico.

Espera-se que este trabalho possa servir de inspiração e ponto de partida para a realização de análises mais detalhadas e com diferentes enfoques. Outras fontes de dados devem ser consideradas, incluindo o registro do CNPJ, o Cadastur e listagens de empresas de distribuição de serviços turísticos, sobretudo as agências de viagem online (OTAs). Além da descrição da localização da oferta hoteleira, seria interessante buscar explicações. Neste sentido, diferentes elementos podem ser considerados, como os recursos naturais e culturais, a localização em relação aos mercados emissores e aos concorrentes, a oferta de outros serviços, as características do empresariado e as políticas públicas, entre outros. Compreender não apenas onde os hotéis estão, mas o porquê de estarem lá constitui um próximo passo necessário para o desenvolvimento do conhecimento sobre este tópico.

## REFERÊNCIAS

- ALBACH, V.; GÂNDARA, J. M. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1–16, 2011.
- BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. 4. ed. México: Trillas, 2006.
- CASTELLI, G. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CORRÊA, R. L. Análise Crítica de Textos Geográficos: Breves Notas. **Geo UERJ - Revista do Departamento de Geografia**, n. 14, p. 7–18, 2003.

DEFERT, P. **Le Taux de Fonction Touristique: Miseau Point et Critique**. Aix-en-Provence: Centre des Hautes Etudes Touristiques, 1967.

DI MÉO, G.; BULÉON, P. **L'Espace social**. Paris: Armand Colin, 2005.

EMBRATUR; FIPE. **Meios de hospedagem: estrutura de consumo e impactos na economia**. São Paulo: [s.n.].

FRATUCCI, A. C. Turismo e território: relações e complexidades. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. Supl.1, p. 87–96, 2014.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; FOHB. **Impactos da Cadeia Hoteleira na Economia do Brasil**. [s.l.: s.n.].

GORINI, A. P. F.; MENDES, E. DA F. Setor de turismo no Brasil: segmento de holeraria. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, v. 51, n. 2, p. 150, 2005.

MÜLLER, D.; HALLAL, D. R.; RAMOS, M. DA G. G. **A produção científica sobre a história dos meios de hospedagem no Brasil: um estudo exploratório-descritivo nos periódicos brasileiros de turismo**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais...Natal: ANPTUR**, 2015. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/22.pdf>>

NIEWIADOMSKI, P. Towards an economic-geographical approach to the globalisation of the hotel industry. **Tourism Geographies**, v. 16, n. 1, p. 48–67, 2014.

OLIVEIRA, T. B. V. L. DE. **A Percepção Da Cultura Customer-Centric nos Meios de Hospedagem Brasileiros**. [s.l.] Universidade do Vale do Itajaí, 2023.

PEARCE, D. **Geografia do Turismo: fluxo e regiões no mercado e viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

PIMENTEL, M. R.; CASTROGIOVANNI, A. C. Geografia e Turismo: Em Busca de uma Interação Complexa. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 7, n. 3, p. 440–458, 12 out. 2015.

PIRES, M. J. Hotéis do século XIX em São Paulo e no Rio de Janeiro: diversidade de serviços. **Revista Turismo em Análise**, v. 2, n. 2, p. 55, 1991.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

RAMOS, R. V. DE O.; FERREIRA, I. M. Impactos socioambientais decorrentes das atividades turísticas no município de Rio Quente (GO). **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, n. 3, p. 136–145, 2013.

RIBEIRO, K. C. C. **Meios de Hospedagem**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.

RODRIGUES, A. B. Geografia e Turismo - Notas Introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, p. 71–82, 1992.

SANTOS, F. M. DOS. **Geografia das redes hoteleiras Mundo, Brasil e Santa Catarina [tese]**. Tese (doutorado)—[s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SILVA, J. R. DA; MORAIS, L. L. DE; SONAGLIO, K. E. **Contribuições dos autores Defert, Pearce e Yáziqi para os estudos do turismo: uma abordagem analítica**. XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais...**Fortaleza: ANPTUR, 2014.

THOMAZI, M. R.; BAPTISTA, M. L. C. Meios de Hospedagem no Turismo: um resgate histórico. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, v. 8, n. 2, p. 216–229, 2018.